

Utilizou-se eletroforese de isoenzimas em gel horizontal de penetrose (13%). Através da maceração de limbos foliares de plântulas, foram avaliadas 120 progênies de 6 matrizes de cedro por meio de 4 sistemas isoenzimáticos: IDH, MDH, LAP, PO.

Baseando-se em análises estatísticas das frequências alélicas das isoenzimas, verificou-se que o número médio de alelos por locos na população de Mogi-Guaçu foi maior que a de Limeira (2,6 e 2,2 respectivamente); os alelos 3 dos locos IDH-1 e LAP-1 estão ausentes na população de Mogi-Guaçu; essas inequidades mostraram que a população de Limeira é mais polimórfica que a de Mogi-Guaçu; para as duas populações houve fixação dos alelos da PO-1, a porcentagem de locos polimórficos foi de 80%, a heterozigosidade média esperada foi de 0,286 ( $s = 0,104$ ) e a observada de 0,312 ( $s = 0,138$ ).

O cedro rosa é uma espécie de ocorrência rara; sua frequência, mesmo em fragmentos florestais, não é abundante, com indivíduos ocorrendo a longas distâncias uns dos outros; é preferencialmente polinizada por insetos. Estudos sobre a variabilidade genética de populações de espécies de ocorrência rara são essenciais para viabilizar programas de conservação genética. Neste caso específico poderia ser feita conservação genética "in situ", com enriquecimento nas populações. Para os locos estudados, a variabilidade genética foi alta apresentando diferenças entre as populações. Isto significa que é viável o uso de um plano de enriquecimento introduzindo indivíduos de uma população em outra.

#### PN041

ÉPOCA DE PRODUÇÃO DE SEMENTES DE ALGUMAS ESPÉCIES DA MATA ATLÂNTICA DE SERGIPE. Edmar Ramos de Siqueira<sup>1</sup> & Maria Salete A. Rangel<sup>2</sup>. <sup>1</sup>EMBRAPA/CPATC, Aracaju, SE; <sup>2</sup>EPEAL/EMBRAPA/CPATC, Aracaju-SE, Brasil.

O planejamento da coleta de sementes é de fundamental importância para suporte a programas de reflorestamento com espécies nativas da região, visando a recomposição de ecossistemas, revegetação e implantação de sistemas florestais e agroflorestais. O conhecimento da época de produção de sementes das espécies potenciais é imprescindível para a elaboração de um plano de coleta. Neste sentido foi realizado o presente trabalho com o objetivo de conhecer aspectos fenológicos de nove espécies da Mata Atlântica de Sergipe: pau-pombo (*Tapirira guianensis*), amescla (*Protium heptaphyllum*), murici da mata (*Byrsonima sericea*), biriba (*Eschweilera ovata*), ingá-porca (*Sclerolobium densiflorum*), araticum (*Annona* sp.), maçaranduba (*Manilkara* sp.), sucupira (*Bowdichia virgilioides*) e sapucaia (*Lecythis pisonis*). A pesquisa foi realizada na Mata do Crasto, no município de Santa Luzia do Itanhy, em Sergipe, Brasil, nas coordenadas 11° 21' 01''S e 37° 21' 52'' W no período de março de 1995 a maio de 1997. Em dez plantas por espécie foram semanalmente registradas a presença de flor, frutos verdes e produção de sementes. Apesar dos registros semanais, tais variáveis foram computadas por ocorrência mensal. O pau-pombo produziu sementes no período de abril a junho; a amescla, de janeiro a agosto; o murici-da-mata, de dezembro a abril; a biriba, de fevereiro a maio; a ingá-porca, de agosto a fevereiro; o araticum, de dezembro a março; a maçaranduba da mata, em maio; a sucupira, de janeiro a março e a sapucaia, de março a maio.

#### PN042

CARACTERÍSTICAS DE GERMINAÇÃO E BIOMETRIA DO FRUTO E DA SEMENTE DE CURUPIXÁ (*MICROPHOLIS* SP.). E. D. Cruz, J. E. U. de Carvalho & N. V. M. Leão. EMBRAPA Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, 66017-970, Belém-PA, Brasil.

O curupixá (*Micropholis* sp.) é uma espécie florestal, arbórea, da família Sapotaceae, nativa da Amazônia, ocorrendo em áreas de floresta de terra firme. Nos últimos anos, essa espécie tem tido significativa participação na pauta de exportações de madeira do Estado do Pará, com volume de 527 m<sup>3</sup>, em 1988 subindo para 50.640 m<sup>3</sup> em 1995. Este trabalho teve como objetivos caracterizar a germinação, o fruto e a semente de curupixá. Os frutos foram coletados de dez árvores, em dezembro de 1996, em área de floresta nativa localizada no município de Paragominas-PA (2°40'56''S e 46°49'51''O). Os resultados obtidos permitiram caracterizar o fruto como baga oblonga, com comprimento médio de 52,7 mm e diâmetro de 38,8 mm, epicarpo de cor amarela, quando maduro, contendo de uma a três sementes, envolvidas por polpa branca e escassa. As sementes com comprimento médio de 28,9 mm, largura de 13,3 mm e espessura de 9,1 mm apresentam tegumento marrom, liso em sua quase totalidade e rugoso na face onde se encontra o hilo. Os frutos apresentam, em média, uma a quatro sementes, sendo que 57 % dessas apresentavam-se danificadas por

insetos. O peso de 1.000 sementes, com 38 % de umidade, foi de 1.788,84 g. Observou-se que a variação no tamanho dos frutos foi mais pronunciada entre árvores que entre frutos de uma mesma árvore. Os estudos de germinação evidenciaram que a germinação é epigeal e a plântula do tipo fanerocotiledonar, iniciando-se a emergência das plântulas 25 dias após a sementeira e estabilizando-se aos 57 dias. Sementes com 42,5 % de umidade apresentaram 55,0 % de germinação. Por outro lado, quando o grau de umidade foi reduzido para valor em torno de 31,0 %, a germinação foi de apenas 15,0 %, indicando que sementes dessa espécie apresentam sensibilidade ao dessecação, enquadrando-se, portanto, no grupo das recalcitrantes.

#### PN043

ANÁLISE DA VARIABILIDADE GENÉTICA DE *EUCALYPTUS GRANDIS*\*. Rosilene Batista de Aguiar & Catalina Romero Lopes. IB, UNESP, "Campus" de Botucatu, SP, Brasil. \*Financiado pela Flosul Ind. Com. de Madeiras Ltda. e FAPESP.

É amplamente conhecida a importância do *Eucalyptus grandis* no Brasil. Como em alguns casos, as populações aqui presentes originaram-se de amostras não representativas das populações Australianas, sendo necessário uma avaliação da base genética disponível em plantios submetidos a seleção por um longo período. Uma população morfologicamente selecionada para serraria foi avaliada pelo uso do marcador molecular RAPD (Random Amplified Polymorphic DNA), no sentido de se conhecer a variabilidade genética ainda disponível, indicando ou não a necessidade da incorporação de novos materiais genéticos. Cinquenta indivíduos de uma ampla população procedente de uma pequena amostragem introduzida na África do Sul, foram analisadas a partir de iniciadores arbitrários para identificar e avaliar a diversidade genética. Os dados resultantes foram utilizados na construção de uma matriz de similaridade pelo coeficiente de Jaccard e dendrogramas construídos pelo método UPGMA. Um alto grau de variabilidade genética foi detectado, comprovando que não ocorreu um estreitamento da base genética, possivelmente em decorrência da facilidade de hibridização, que ocorre entre as espécies de *Eucalyptus*.

#### PN044

INFLUÊNCIA DA LUZ NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *MICONIA CINNAMOMIFOLIA* - MELASTOMATACEAE\*. Idalina T. de A. Leite<sup>1,2</sup> & Massanori Takaki<sup>1</sup>. <sup>1</sup>IB, UNESP, Rio Claro, SP; <sup>2</sup>Bolsista do CNPq. \*Trabalho financiado pela FAPESP.

*M. cinnamomifolia* é uma essência nativa que ocorre desde a Bahia até Santa Catarina, principalmente na floresta pluvial da encosta atlântica, sendo muito comum em capoeiras onde chega a ser a espécie predominante. Produz anualmente muitos frutos que são muito procurados pela avifauna, o que a torna recomendável para reflorestamentos heterogêneos de áreas de preservação permanente. O trabalho teve como objetivo investigar o efeito de diferentes ambientes de luz sobre a germinação de sementes desta espécie, a fim de se obter dados sobre a ecofisiologia da germinação de suas sementes. Todos os testes foram conduzidos na temperatura ótima de 25°C. As sementes foram submetidas a diferentes qualidades de luz, a saber, luz branca, luz vermelha, luz vermelho-extremo e luz de sombreamento, sendo que não houve germinação sob luz vermelho-extremo, e a luz branca e vermelha promoveram a germinação. A luz de sombreamento, mantendo 18% de fotoequilíbrio do fitocromo não foi suficiente para inibir totalmente a germinação. Foram testados os efeitos de fotoperíodos com luz branca e fotoperíodos iniciados e finalizados com luz de sombreamento de 1 a 12 horas de luz. No fotoperíodo com luz branca a germinação aumentou à medida que se aumentou o período luminoso. Os fotoperíodos com luz de sombreamento não inibiram a germinação até 4 horas diárias de luz branca, porém teve efeito significativo sobre a porcentagem e a velocidade de germinação, sendo maior este efeito quanto maior o período de luz de sombreamento recebido pelas sementes. Foi investigado o efeito de diferentes fotoequilíbrios sobre a germinação, simulando diferentes graus de sombreamento natural. Os resultados mostraram uma forte influência do grau de sombreamento sobre a germinação. A irradiância também teve efeito sobre a germinação, analisada sob a forma de uma curva de fluência-resposta, onde tanto a porcentagem como a velocidade de germinação aumentaram à medida que se aumentou a irradiância. Os resultados indicaram uma acentuada dependência de luz para germinar. O fato das sementes germinarem sob diferentes graus de sombreamento pode ser associado à germinação destas sementes sob dosséis de diferentes densidades, e em pequenas clareiras, que recebem luz filtrada pelas folhas e/ou luz indireta durante parte do dia. A tolerância a baixas irradiâncias, também indica sua ocorrência em locais